ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

SEXO, MORTE E PEDOFILIA: QUEM TEM MEDO DE LYGIA BOJUNGA?

Bianca Cardozo Flores (bia-manson@hotmail.com) [1]; Alexandra Santos Pinheiro (alexandrasantospinheiro@yahoo.com.br) [2]

[1] Aluna do curso de Letras e da Iniciação científica – UFGD, [2] Orientadora e Professora do curso de Letras- UFGD.

A presente comunicação é resultado do trabalho de pesquisa intitulado "Sexo, morte e pedofilia: quem tem medo de Lygia Bojunga? ". Para a presente reflexão, analisamos a obra *Sapato de salto* (2006). Nela, o narrador criado por Bojunga entra no universo infantojuvenil para abordar a morte, o suicídio, o medo de crescer, a luta pela sobrevivência, a carência afetiva e os preconceitos vivenciados por Sabrina, por sua família e por amigos. A escolha da autora é justificada pela sua evidente facilidade em se comunicar com os leitores através da representação de personagens e de problemas reais. Assim, por meio do imaginário, Lygia Bojunga trata, de maneira direta, de assuntos do cotidiano, que não se restringem ao espaço infantojuvenil, mas que, em suas obras, direcionado pelo olhar da criança e do jovem. Analisar uma de suas produções é dispor-se a uma experiência literária estética e conscientizadora. Lygia Bojunga, através das suas personagens, assume também um papel poderoso: o de desmistificar a figura feminina, de questionar o seu papel e a sua identidade de forma irreverente. A personagem de uma obra literária, mesmo sendo um ser fictício, comunica-se com a expressão e a relação entre o real e o imaginário. A verossimilhança aparece como a concretização da personagem e da história que esta carrega, e até mesmo como a concretização da realidade. Chartier, em *O mundo como representação*, salienta que tudo só existe enquanto representado, o real ganha novos sentidos na representação. Obras como *Sapato de salto*, abrem caminhos para uma diferente realidade, em que as mulheres atribuem sentidos a um cotidiano vivido por muitas. Parte importante da narrativa, a personagem protagonista em formação, Sabrina, tem apenas 10 anos de idade, mas já sabe o que é viver em um mundo com diferenças de gênero. E é em Sabrina que percebemos a maior representação de fragmentação da figura feminina. Sabrina ainda é uma criança, mas sua condição a leva a assumir uma outra identidade social: a de mulher. A obra, ao dar voz e espaço para uma personagem em construção, problematiza *o tornar-se* mulher em uma sociedade que deturpa sua identidade. A literatura pode oferecer uma nova visão de mundo aos leitores, pois permite visualizar o ser humano e a realidade social de maneira mais ampla. E, com este artigo, além de analisar as personagens e a narrativa da obra *Sapato de salto* sob à luz de teóricos como Cândido, acerca das personagens do romance; Chartier e os conceitos de representação; Bordieu e os aspectos da dominação simbólica masculina, desejamos também propor uma mudança no olhar da sociedade sobre as mulheres. Em *Sapato de salto*, apesar de toda a opressão e violência representada, Sabrina, personagem principal, surge como a representação da chance de novos recomeços.

Palavra-chave: Lygia Bojunga, representação, violência.